



O velho ônibus foi transformado em armazém pelo produtor Atanácio

“Quem não tem cão caça com gato”

Um armazém improvisado num antigo ônibus da empresa de Transportes Coletivos de Brasília (TCB), foi a fórmula encontrada pelo produtor rural de Piripau, Lari Atanácio Dhein, para suprir a falta de um local para armazenar sua produção de grãos. No lugar dos bancos do velho coletivo, hoje existe grande quantidade de soja, que, segundo o inventor, está totalmente protegida. “A necessidade faz a gente inventar para sobreviver”, salienta Atanácio.

Há pouco mais de um ano, Atanácio resolveu adquirir o ônibus num ferro-velho da cidade e, por isso, conta atualmente com uma vantagem que poucos produtores conhecem: um silo móvel. Para transformar o coletivo em armazém foi preciso pouco investimento, conta

Atanácio. Os bancos foram retirados e os vidros substituídos por folhas galvanizadas. Do seu lado esquerdo, foi feita uma bica graneleira, por onde é escoado o estoque guardado.

O armazém ambulante tem uma capacidade de 20 mil 400 quilos, equivalente a 340 sacos de grãos, quando seu interior é totalmente cheio, o que é feito pelas saídas de emergência do teto. Uma rosca transportadora transfere o produto para o caminhão através de um trator. Se for preciso deslocá-lo para outra área de colheita, ele é rebocado, já que não tem motor. Suas rodas e volante, no entanto, permanecem em perfeitas condições.

“Quem não tem cão caça com gato” é o ditado que melhor mostra a iniciativa do produtor de Piripau. Sua opção, apesar de



totalmente improvisada, é garantida, assegura o inventor. Conforme Atanácio, não ocorre entrada de água ou umidade e o produto pode ser estocado de um ano para outro sem qualquer problema. Mas mesmo assim sua estocagem não está inteiramente garantida, já que plantou mais de 120 hectares de milho e soja. Para armazenar essa produção, só mesmo com uma frota de ônibus.